Segunda Conferência da Quaresma do Santuário Coração Maria, Carvalhos, Pedroso Vila Nova de Gaia - 5 de março de 2023

"O papel da mulher na Igreja"

Dra. Ana Maria Abreu

No dia 5 de março ocorreu a segunda conferência da Quaresma no Auditório Claret do Santuário Coração de Maria nos Carvalhos, Pedroso, Vila Nova de Gaia. A forte chuva que se fez sentir nessa tarde não foi suficiente para demover a presença de cerca de 100 pessoas para escutar a palestra da Dra. Ana Maria Abreu sobre o tema "O papel da mulher na Igreja".

Como habitualmente, a conferência começou com um momento musical protagonizado pelo Cristóvão Faria, cuja bela voz de imediato centrou a assistência no espírito do evento. Seguiu-se a apresentação da palestrante pelo José Figueiredo, que começou por congratular o Padre Marçal, promotor do ciclo de conferências, pelo seu octogésimo aniversário. Prosseguiu com o enquadramento do tema e fez uma breve apresentação do curriculum da oradora, salientando o seu papel como diretora de recursos humanos numa instituição de apoio a idosos.

A Dra. Ana Maria Abreu iniciou a sua comunicação com uma pergunta: "O que é ser mulher?", indicando que antes de se pensar qual o papel da mulher na Igreja é importante perceber o que é ser mulher. Lembrou que a Bíblia identifica dois modelos de mulher, em duas mulheres concebidas sem pecado original: Eva e Maria, mãe de Jesus.

O Livro do Génesis relata que Eva não se entregou com confiança ao plano que Deus lhe apresentava, pois queria um papel de protagonismo, deixando-se seduzir pela tentação de ter todo o conhecimento e acabando por cortar a relação com Deus. Não foi capaz de aceitar algo que lhe foi vedado e que, porventura, lhe poderia vir a ser revelado no tempo certo. Contrariamente, Maria entregou-se com confiança ao plano de Deus, apesar de ter um desafio bem mais radical e ousado do que Eva, pois ser mãe solteira na sociedade judaica da época era correr o risco de morte, para além da incompreensão generalizada. Maria teve também curiosidade em saber - "Como será isso?" -, mas aceitou um papel de complementaridade com São José, sujeitando-se com confiança às muitas contrariedades que foram surgindo. Não significou isso - salientou a oradora - que Maria não fosse capaz de iniciativa e de atuar, como o demonstram os episódios da perda e reencontro de Jesus no Templo e as Bodas de Caná.

Explicou que, de facto, o corte de Eva com Deus teve consequências, como fica bem patente quando Deus lhe explica os padecimentos que vai ter com a gravidez e a submissão ao marido. No seu entender, estas consequências ainda se fazem sentir na sociedade atual, pelo que a mulher continua a recorrer à sedução e à manipulação na procura de um certo domínio, caindo, porém, num tipo de paixão subserviente para com o homem.

A Dra. Ana Maria Abreu fez notar que não estava a defender que a mulher assuma uma mimetização do homem, mas, pelo contrário, deveria preservar e valorizar as suas diferenças, o que não seria contraditório com a luta pela igualdade com o homem em termos de dignidade e direitos. A este propósito, citou o Papa São Paulo VI, que na encíclica "Humanae Vitae", alertou, a propósito do uso de contracetivos, que enveredar por um caminho que altere as caraterísticas dadas pela natureza à mulher abriria a porta da infertilidade e do desrespeito pela sua dignidade, levando a que fosse tratada como um objeto de prazer egoísta. A palestrante explicou que se a mulher tem um certo ritmo dado pela natureza, talvez tenha sido uma forma de Deus

garantir-lhe um certo respeito. Uma sociedade que leva a mulher a copiar um modelo que não é o seu, fará com que ela deixe de ser mulher, deformando-se. A igualdade em valor e dignidade para a mulher é exigível, mas isso não significa que não deva ser valorizada a complementaridade na relação homem-mulher, pois, do seu ponto de vista, é na diferença que um se completa ao outro e só assim conseguem evoluir e aperfeiçoar-se mutuamente (como indica a "Humanae Vitae"). A este propósito deu como exemplo o matrimónio, no qual homem e mulher são iguais em dignidade, empenhados em construir algo em comum, sendo inadmissível o repúdio e a poligamia, que retirariam dignidade à mulher.

A Dra. Ana Maria Abreu prosseguiu indicando algumas caraterísticas que de uma forma geral são mais evidentes nas mulheres (tendo explicado que tal não quer dizer que os homens também não as tenham em certa medida) e que, no seu entender as mulheres (e a sociedade em geral) deveriam valorizar em vez de menosprezar pela pressão social de mimetização do modelo masculino. São elas o gosto pelo concreto, a capacidade para realizar várias atividades em simultâneo, a atenção aos detalhes, a intuição (comumente designada de "sexto sentido"), a liderança (muitas vezes oculta, mas capaz de estimular a coerência de vontades), a resistência perante as dificuldades, a compaixão e a capacidade de transmissão da fé. Explicou que as mulheres conseguem ver para além do visível, ler nas entrelinhas, e acabam por assumir uma liderança de facto na família e em outros espaços sociais pela sua capacidade de promover a convergência na disparidade de vontades. Além disso, a história da Humanidade está carregada de testemunhos de resistência das mulheres perante as dificuldades, a sua capacidade de compaixão e entrega pelos outros, a começar pelos filhos, colocando-se ao serviço dos outros. Lembrou as palavras do Papa Francisco sobre o papel das mulheres na transmissão da fé no seio familiar, à imagem de Maria que trouxe Jesus à Humanidade.

A oradora partilhou que ao preparar a conferência teve em conta a sua referência ao período quaresmal, o que a levou a refletir no papel das mulheres na altura da Paixão de Cristo, denotando que não houve mulheres presentes na Transfiguração do Senhor e que, apesar disso, no momento de maior desânimo, elas não fugiram (como os homens), não negaram, mas permaneceram com Ele até ao fim, pelo grande zelo amoroso que Lhe nutriam. Isso levou-a a concordar com o Papa Francisco quando este afirma que foi por isso que as mulheres foram as primeiras a receber a Boa Nova da Ressurreição.

Já na parte final da sua comunicação, a Dra. Ana Maria Abreu lembrou algumas mulheres santas que marcaram a Igreja e a Humanidade: Santa Mónica e a sua perseverança na conversão de seu filho Santo Agostinho; Santa Catarina de Sena que não precisou de estudos académicos para aconselhar os papas e ser declarada "Doutora da Igreja"; Santa Teresa de Ávila que com plena confiança em Deus venceu todas as resistências para levar avante a missão que Deus lhe conferiu; Santa Teresa de Calcutá que é um testemunho da resistência feminina, determinação e coragem perante os poderes do mundo.

Em jeito de conclusão a palestrante fez uma súmula das principais ideias que procurou transmitir:

i) A mulher não deve cair na tentação de menosprezar as caraterísticas próprias;

ii) Deve-se defender a igualdade com os homens através da afirmação da feminidade, não menosprezando a identidade do ser mulher;

iii) A mulher deve ter um lugar de destaque na Igreja, pois também a Igreja é "feminina" e "mãe";

iv) A sociedade deve permitir às mulheres manterem as suas caraterísticas: a maternidade e a família não podem ser um obstáculo à integração das mulheres.

No epílogo da sua comunicação a Dra. Ana Maria Abreu referiu-se ao momento difícil por que passa a Igreja, defendendo que é tempo de as mulheres estarem presentes e dar a cara pela Igreja e citou as palavras de São Paulo VI na mensagem que dirigiu às mulheres na conclusão do Concílio do Vaticano II: "Mulheres, vós que sabeis tornar a verdade doce, terna, acessível, empenhai-vos em fazer penetrar o espírito deste Concílio nas instituições, nas escolas, nos lares, na vida de cada dia. Mulheres de todo o universo, cristãs ou não-crentes, vós a quem a vida é confiada neste momento tão grave da história, a vós compete salvar a paz do mundo."

Finda a palestra o Cristóvão Faria entoou uma bela canção Mariana e o Padre Marçal saudou os presentes, agradeceu aos colaboradores na organização da conferência e manifestou o seu apreço pela presença e pela comunicação da oradora.

José Manuel Cruz